

HISTÓRIA VIVA

## ARTE NO ELEVADOR

LUCIANA AMORMINO

A minha história é muito simples e eu acho muito interessante essa simplicidade. Eu desenho desde a feliz infância, mas meu maior gosto é a literatura, em que me inspiro muito. Eu pinto e desenho através de idéias que me vêm dos livros que leio. A idéia já está lançada no livro; eu tento transferi-la para o quadro. Fiquei algum tempo sem desenhar. Retomei essa atividade devido ao incentivo de amigos. A literatura influencia minha arte, fornecendo idéias e ampliando minha mente.

Nas pinturas e desenhos que faço, tento exprimir coisas interessantes e relevantes. Sou autodidata. Aprendi muito com pessoas que fizeram curso de arte e sabem algo sobre o assunto. "Aprendi", não; estou aprendendo e pretendo aprender mais ainda. Eu vejo a arte como uma forma de aproveitar o que não serve mais dentro da gente. Você aproveita aquilo e joga na arte. A arte é o que falta e o que sobra em mim. É, para mim, uma espécie de diversão, isto é, num sentido mais amplo, pois é também uma reflexão, um ponto de vista mesmo, que me preenche.

Na infância, eu inventava teatrinho. Acho que até por isso gostei tanto de Shakespeare, como também de vários outros autores do teatro, como Chico Buarque de Holanda, Brecht e Molière. Para uma pessoa que acompanha as peças de Shakespeare, Molière é imprescindível.

Gosto muito de Shakespeare. Ele falou uma coisa interessantíssima, que é: "ser feliz à sua sombra". Apesar de a gente viver em sociedade e depender dos outros, a gente deve aprender a lidar consigo mesmo. A própria realidade que esse autor descreve, todas as circunstâncias e realidades difíceis por que nós passamos... Acho que a vida nunca muda. Existe, hoje, mais tecnologia, mas a essência da vida é sempre a mesma, apesar do desenvolvimento da sociedade, que é necessário.

Meu contato com Shakespeare foi resultado de minha busca por conhecimento. Eu, como autodidata, sempre freqüentava a Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais. Houve um tempo em que eu era considerado o "maior leitor" da Biblioteca Pública, uma maneira satírica de falar, porque eu não saía de lá. Sempre busquei o conhecimento com minhas próprias mãos.

Estudei até o segundo ano do Ensino Médio. Comecei a fazer um supletivo para tentar termina-lo, que serviu de experiência para mim, mas acabei abandonando. Eu tento buscar em tudo um pouco de importância, nessa correria que é a nossa vida, nessa necessidade de sermos mais rápidos. Ser mais rápido é uma coisa que vai em contrapartida à arte. Na arte, muitas vezes, você não pode usar muita rapidez. Acho que a arte flui. Lidando com o humano, também tive experiências que serviram para o meu amadurecimento, um amadurecimento que não dá para descrever com palavras. Vou citar Shakespeare: "Quem viver, verá!"



Mauro Marchezini Pereira

Mauro nasceu no dia 11 de dezembro de 1961, sendo o terceiro dos seis filhos de Jair Francisco Pereira e Maria Luíza Marchezini Pereira. Seu avô materno era italiano, da cidade de Verona. Dele, herdou a paixão pela Itália, que transportou para sua vida através do gosto pelas músicas e cultura daquele país. Ainda na infância, revelou seu talento para a pintura, o desenho e a literatura e, há três anos, encanta com sua arte as pessoas do prédio onde trabalha como ascensorista.

HISTÓRIA VIVA

## ARTE NO ELEVADOR

LUCIANA AMORMINO

Além de desenhar e pintar, eu escrevo poesia. A influência é, muitas vezes, pessoal. Leonardo da Vinci dizia: "Não copie." E eu tento não plagiar. Tento criar alguma coisa, apesar de que as coisas são sempre, inevitavelmente, cópias, porque recebemos influências. Isso é algo espontâneo.

O gosto pela poesia veio na adolescência. Eu achava muito interessante, percebia que tinha uma relação com a vida, com o nosso cotidiano. As idéias surgem do cotidiano, da interação. É claro que você não vai conversar fazendo poesia, mas você elabora quando conversa. Desde a adolescência, mudei um pouco meu estilo de escrever. Claro que ainda faço algumas coisas naquele estilo antigo, mas acredito que, automaticamente, mudei. Acho que se trata de amadurecimento. A gente tem que aceitar isso como realidade: a gente amadurece. Eu mostro para muita gente as poesias que faço. Tenho um irmão que gosta muito de lê-las, o Marcelo.

Eu gosto de tudo o que faço. Gosto muito de escrever e acredito que vou me aperfeiçoar ainda, mas nunca chegar à perfeição. Isso é que é interessante: quanto mais você sente que não é perfeito - falo isso para o desenho, para a pintura - quanto mais se tem essa sensação de perfeccionismo, mais se sente uma vontade de crescer, uma ambição diferente, um sentimento de incompletude. Eu acredito que isso é importante. Uma vez, fiz uma pintura e, quando eu estava acabando, senti um nó na garganta de emoção, o que foi muito interessante. Se eu sinto isso, é porque as pessoas que vêem meus desenhos, pinturas e poesias, mesmo que não gostem agora, futuramente, podem sentir alguma coisa, porque foi usada a sensibilidade.

A sensibilidade é importante, mas a técnica também. É algo que venho aprendendo cada vez mais, para emoldurar a sensibilidade. Aprendo buscando em livros e através de pessoas amigas.

### Oportunidades

Trabalho como ascensorista e comecei a desenhar no elevador. Também tenho o costume de mostrar minhas poesias para as pessoas do prédio. Esse contato no elevador me ajudou muito. Foi uma experiência nova, porque eu sempre fiz meus trabalhos a quatro paredes. No elevador, tive a oportunidade de conhecer pessoas da área, como artistas plásticos, que me incentivaram, fizeram críticas e elogios. A crítica é muito necessária. Uma crítica também é um elogio, é uma tentativa de ajudar. É uma oportunidade de eu aprender cada vez mais e de correr riscos. Correr riscos e continuar...

Teve uma época da minha vida em que eu abandonei o desenho para me dedicar à leitura. Depois de me falarem que eu tinha talento, voltei a desenhar e a pintar e tento fazê-lo da melhor maneira possível.



"Anjo Irracional"



"Mistificação"



"Sheakspeare"

HISTÓRIA VIVA

## ARTE NO ELEVADOR

LUCIANA AMORMINO

Já trabalhei em vários lugares. Eu comecei como office-boy. Depois disso, passei a ser cobrador de ônibus. Em seguida, trabalhei em como entregador de lanches em uma empresa, até que fui para a Telemig, fazer estágio. Nesse período, trabalhava nas duas empresas. Da Telemig, passei para a Secretaria da Fazenda e, de lá, fiz um estágio no departamento de contabilidade da Cemig. Em todos esses lugares, muito raramente tinha oportunidade de mostrar meus trabalhos. No prédio em que trabalho atualmente como ascensorista, eu fico mais parado, já que não tem aquela papelada de serviço burocrático. Assim, tento ocupar o tempo lendo, sem deixar de prestar devida atenção ao trabalho, sempre tentando conciliar as duas coisas.

Hoje, não estou podendo mais desenhar no elevador, talvez pela diversidade de pensamentos. Mas isso não me impede de continuar, já que acabo fazendo os desenhos em casa. No entanto, o período em que desenhava no trabalho me ajudou bastante, devido aos contatos que fiz. São pessoas que realmente me incentivaram. Eu faço questão de ressaltar que continuo nessa atividade, embora, hoje, tenha um prazo menor e um esforço maior.

### Metas

Acredito que minha arte é uma coisa que eu faço para permanecer. Acho interessantíssimo quando eu pego uma coisa que fiz há muitos anos e vejo como aquilo pode permanecer. Carlos Drummond de Andrade, ele escrevia porque lhe faltavam palavras. Não tenho dificuldade de falar. A dificuldade que eu devo suprimir é o que falta para mim em termos de aperfeiçoamento artístico, de técnica.

Muitas vezes, eu me surpreendo com determinadas coisas que faço, em termos de arte. Se você se preocupa muito em se expor, o perfeccionismo atrapalha um pouco. Acho interessante os intervalos entre uma pintura e outra. É bom ver que, nesses intervalos, está uma outra pintura, uma outra arte, no silêncio, numa fala, num respirar fundo. Há determinados momentos em que me sinto despreparado. Em outros, sinto-me muito preparado. Surpreendo-me com o resultado, com o entrosamento de tudo o que eu tenho na vida, êxitos e perdas. A perda, para mim, é uma coisa interessante, pois mostra que não somos perfeitos. A gente tem uma capacidade de se aprimorar cada vez mais e percebemos, também, uma tolerância para com nós mesmos e para com os outros. Tolerância, no sentido de aceitação: aceitar e buscar melhorar. Ou, pelo menos, correr o risco. Arriscar é uma coisa muito interessante, sem dúvida nenhuma. Arriscar é uma pincelada fundamental na vida da gente. O resultado pode nos fazer muito bem, nos satisfazer ou nos transmitir alguma coisa. Acho que isso é a vida. A vida, falando em arte e cotidiano, é a tentativa. Tudo na vida é a tentativa. Acho que tentar é a palavra-chave. Tentar e aprender.



"Pianista"



"Pianista Noturno"



sem nome

HISTÓRIA VIVA

## ARTE NO ELEVADOR

LUCIANA AMORMINO

Tenho vários projetos; cursar artes plásticas é um deles. Minha intenção é aproveitar meu dom para aprender a arte e me aperfeiçoar, ou melhor, me profissionalizar. Tem pessoas que estão me ajudando, providenciando isso para mim. Quando eu for embora do mundo, aí pronto: já terei terminado toda a arte, toda a vida, toda a luta que eu tive.

### Artificial

Tu és flor sem perfume  
Mulher sem beleza interior  
Não entendo os ciúmes  
Por quem não é digna de amor.  
Do amor de quem te conhece mal  
Ou até o acaso chamado dor  
Dor que desperta a conclusão  
Que perfume de flor não é artificial.

----

Poder exprimir, mas sem o poder de persuasão.  
Talvez me falte o termo concernente a sentimento  
e razão; poder sem poder, amar sem amar, eu sem  
você.

----

### Falta

Manhã, tarde e noite  
Acordo, arde o açoite  
Se falta o que falta  
E o que falta  
Só o sono pode suprir  
Se se puder dormir.

----

### O consolo

Pode o silêncio consolar  
Como a mais impecável anunciação  
Ou simplesmente sufocar  
A quem silencia?

### Duas palavras

Perturbadora voz  
Se despede  
Se vai.  
Mas permanece  
Aqui dentro  
Sabe Deus  
Até quando  
Esta voz  
Enaltece essa  
Essa compleição  
Cenário deste  
Palco interior  
Na ribalta  
A luz  
A focalizada  
A primadona  
Se fenece  
Sua essência  
Não exala.  
Portanto ausente  
Conquanto presente  
Me acompanha.

-----